

O Sorriso

Se viesse a este mundo,
Vacillante e indeciso,
Nosso Senhor queria
Para a leitura «O Sorriso».

C. M. B.
BIBLIOTECA

Director e editor
Belmiro Soto-Mayor
Redactor—**Julio Machado**
Redacção e Administração
Largo da Porta Nobre — Barcelos
Composição e impressão
TIP. CAVADO — ESPÓSENDE
Quinzenário Humorístico,
Literário e Científico

O DUELO ACTUAL E FUTURO

Perguntava eu, ainda agora, na redacção, em vóz alta e sem me dirigir a pessoa alguma:

—Onde estará um assunto?

Silêncio geral e, até mesmo, notei que um e outro se fingiam absortos pelo trabalho e pela cogitação:

Coitados! Era como se me dissessem.

—«Não se deve falar em corda na casa do enforcado...»

Mas, quando eu ia a sair para a rua, sem contar com o assunto, um dos rapazes do jornal, abeirando-se de mim, apresentou-me uma volumosa coleção dum celebre ex-jornal, ao tempo que me dizia em vóz baixa:

—«Procura que acharás a paginas tal!» Fui ler para uma meza proxima e o titulo do artigo: era «O duelo do futuro».

«Achei muito interessante, e pena é, que Barcelos não tenha ainda, uma rede telefonica para os actuaes duelos. Eis o que li: as modificações introduzidas nos duelos, por forma a torna-los tanto quanto possivel inofensivos.

Ainda assim no pé em que as coisas se acham, poderá talvez succeder um dia, por fatalidade, e mórmente nos duelos á pistola, que alguma bucha transviada, e de maus instintos, vá afarruscar a ponta do nariz a algum dos contendores.

E' mister obviar a tão abnoxiio contratempo, e, nesse sentido, propomos o duelo ao telefone.

O duelo efectuar-se-ha a um minimo de trez leguas de distancia, para maior garantia de segurança.

A' vóz de—um! dois! trez! acerta o passo Ignez, outra vóz, soltada por um dos padrinhos—ou das madrinhas—os adversarios puxarão os gatilhos.

As meninas ao serviço da rede te-

lefonica serão avisadas com antecedencia, para evitar chliques; e, ao primeiro telefone feito em estilhas, dar-se-ha a honra por satisfeita, caindo os adversarios nos braços um do outro, chorando lagrimas de enternecido arrependimento, protestando-se eterno affecto, ficando muito felizes e tendo muitos meninos.»

Ora ahi está um duelo autentico. Assim é que se deviam bater aqueles dois adversarios, ambos de galões.



Hoje sim, amanhã...

*P'rá menina 'star na moda
Cortou este ano o cabelo...
Mas se lá na alta roda
Virem que a moda pegou?
Rapam, rapam todo o pêlo...
'Té onde Deus o criou.*

*Porque a menina da moda,
Não se deve confundir
Com a gatinha da rua
Nem na côr do seu vestido!
E...vem então a seguir
A modinha de andar nua
C'o pelo todo crescido...*

(Inédito)

Z.

Braga em Fóco

BLANCHE ROSIE!

*A toi! toujours a toi!
V. Hugo.*

*Olhos azuis, são os seus!
Como os meus?! Não, isso não!...
Mas antes da côr dos Ceus
E dos da Virgem Maria.*

*Oh!—Terrivel Ilusão—!...
P'ra os amar o que eu daria!*

Uns olhos lindos, tam lindos!

*Uns olhos d'uma alma pura,
Dão-me desgostos infindos
E neles só ha ternura...*

*Se me fitassem um pouco
Tais olhos, com alma franca,
D'amor me poriam louco!
—Mas quais olhos, gentil Branca?*

3-2-924.

(Inédito).

Hoje ao revermos isto, que são os sintomas dessa doença a que se chama—amor, recordamos com saudade as—*De mim para ti*, que nos inspiram...

De mim para ti, são uns versinhos em que a protagonista nos demonstra a sua intelligencia, estudo e elevada vocação para a poesia!

Creemos bem que estamos a ferir bastante a sua modestia!

Que o seu coraçãozinho, hoje já todo entregue ao seu *fiancé*, nos desculpe, mas ainda temos mais para dizer:

Blanche Rosie, não escreve só versos!

Naquele seu livrinho escrito com punhos de renda, durante as horas vagas das suas ferias, sua alma côr de rosa doura-nos em campo azul, todos os caprichos do seu sentir!

Pena é que nós não possamos vêr nas colunasinhas do nosso *Sorriso* o realce da sua colaboração...

Desorientados pelos raios visuais da Critica, que nada perdoa, e, vendo já o olhar de soslaio com chispas de fogo do *vosso fiancé*, nós finalizamos isto sem esquecer os bons resultados que obtivesteis em mais um ano de estudo, pelo que muito vos felicitamos.

*E já não ha quem me tire
De imitar o Shakespeare...
Ou de fazer um soneto
Com concordancia de preto...*

Z.

«O Sorriso» em Braga

Enviamos para Braga 2.ª vez pelo correio os recibos dos assinantes que não foram encontrados, como no verso dos mesmos diz o distribuidor.

Esperamos que obsequiosamente possam ser liquidados, atendendo ás dificuldades com que lutamos.



Espozende por um óculo

O PADRE SANTO

(Fita de grande successo)

(Do nosso enviado especial a Espozende)

Como prometeramos aos nossos estimados leitores, vamos hoje relatar o celebre caso do *Padre Santo*, que ha poucos dias se desenrolou e exhibiu na visinha vila de Espozende.

Foi ha dias, como acima dizemos, que o caso se deu, tendo deixado na opinião publica a mais horrivel das impressões.

Conforme as informações a que procedemos, vamos desenrolar, deante dos olhos avidos e sequiosos do leitor, esta enorme fita, pedindo desde já desculpa se lhe faltarem alguns pormenores importantes, o que, em parte, é devido á falta de luz no logar que serviu de *studio* para a *filmagem* deste drama tragi-cómico.

Sua *santidade*, depois de concluir com as mais altas *classificações*, *distinções* e *premios*, o seu curso da E. P. S., desta vila, regressou ao lar paterno, na visinha Espozende. Se foi recebido com musica e foguetes, ignoramos, mas é de presumir que sim, atendendo a que nos *anais* e correlativos nos fastos da historia das Escolas Desprimarias Inferiores, não haverá memoria de um aluno mais *aplicado*, tão *inteligente* e *sabio* e que concluisse o seu curso em tão curto lapso de tempo, como foi desde a criação das escolas até ao seu encerramento!...

Mas, vamos ao assunto:

Sua *santidade*, contra todos os preceitos e regras dos *codigos ecclesiasticos*, e ainda mais, contra toda a expectativa da opinião do respeitavel publico, fazia a corte a certa rapariga das Marinhas, daquelas que diariamente abastecem a vila com pinhas e canhótas.

Até aqui nada ha de extraordinario ou coisa que o parece, a não ser a *alta linha-gem* da *pequena*, que naturalmente é proveniente dos sacos em que é feito o transporte das sobreditas pinhas.

Mas continuaremos a historia, que, com estas interrupções, nos dá a impressão de estarmos a assistir a uma sessão de cinema em Espozende, que é um nunca acabar de interrupções, salvo seja...

Ora como iamoz dizendo, certo dia a *pequena*, que nunca tinha dado grande *cunfia* a sua *santidade*, zangou-se, porque ele teve o atrevimento, segundo rezam as crónicas, de lhe *surripiar*, de brincadeira, um anel de prata, talvez sagrada reliquia de outros amôres. Deste *amuo* chegaram a cortar relações e... o anelsinho ainda por restituir. Este anel foi o pômo de discordia que appareceu ao nosso heroi... do Fanico. Fanico—cumpre-nos o dever de informar o nosso respeitavel leitor, é o logar onde se está desenrolando esta fita tragi-cómica...

Escusado será dizer que sua *santidade* dedicava á *pequena* um acrisolado afecto, como seja o de um primeiro amôr. D'ahi o resultar ainda uma maior paixão, porque ha zangas,—e esta é uma delas—que nos fazem crescer no peito maior sôma de affectos, maior desejo de pôssuir aquilo que nos parece querer fugir. De tudo isto resultou, portanto uma maior perseguição da parte do nosso D. Quichote contra a sua adorada Dulcineia, a qual, em abono da verdade, *nenhuma* lhe continuava a ligar.

Os rapazes (nem o diabo quiz nada com eles), seus particulares amigos e confidentes, traçaram entre si um plano destinado a desfazer, como qualquer antidôto, os efeitos desastrosos que uma paixão mal correspondida acarreta sempre ao apaixonado, sendo ele demais a mais um *santo padre*,—ainda por coroar, é certo.

Fazia parte do programa uma entrevista entre os dois pombinhos, tendo para esse feito forjado uma carta da rapariga para ele, em que lhe pedia uma entrevista a determinada hora, no logar do Fanico, já atraz citado.

Os rapazes se bem o pensaram melhor o fizeram, e eis que ele, *Padre Santo*, o comunicou aos amigos no meio das maiores alegrias, como é facil de prevêr. Foi mais longe o seu entusiasmo chegando a convidar os seus amigos para o acompanharem e apreciar tão delicioso momento... A' hora trazada para o feliz encontro, lá se põem a caminho. E' escuro quando chegam ao local. Ha olhadelas entre eles, sorrisos abafados e esgares encobertos. Que horrivel ciume, que tragedia se irá presenciar?

—O peito do nosso heroi arqueja, ofegante. O seu coração parece que já não pulsa, tal é a comoção. Envolve o pescoço em um grande lenço do rapé, afirmando aos circunstantes que já ha muitos mezes não gosa um momento assim...

Os rapazes disputam entre si qual será o primeiro a sentir o dôce olhar da formosa vendedeira de pinhas. Ao fim de alguma discussão todos unanimemente resolvem que seja dado esse direito a sua *santidade*, visto ser ele o promotor da entrevista.

Assim resolvido, dispõe-se o nosso heroi do Fanico a caminhar em direcção ao logar onde se avistava, no escuro da noite, uma sombra de mulher, tendo previamente o cuidado de aconchegar mais o seu grande lenço *rapézeiro* ao pescoço...

Passam alguns momentos, da maior ansiedade para os que ficavam á espera, e lobra-se ao longe, sentada numa valeta da estrada, uma *rapariga*... Um vulto de homem debruçando-se sobre ela e... zás, traz, paz, revouo no espaço o estalido sêco de três valentes bofêtes, puxados por mão de mestre...

E' que, de rapariga, só eram as saias!!!

Reporter n.º 1.

KALENDARIO

2.ª quinzena de Agosto

Sexta, 15—Nasce o sol á meia noite. Abs-tenção de carnes, excepto o uzo de chouriço. Pedraceiras no Vidal. Tempo variavel.

Sabado, 16—S. Cirilo Miranda. Advogado dos engajadores e batoteiros. Nasce a lua ao meio dia. Nevoeiros na Parreira. Tempo nublado.

Domingo, 17—S. Julinho do Carmo. Advogado dos trastes velhos. Depressão barometrica na micleira do dito Santo. Trovoadas no horizonte. Borrascas ao norte.

Segunda, 18—S. Zê Mula. Advogado das boas sopas. Regente da filarmónica democratica tutelada. Vento sul. Foi chão que deu lvas.

Terça, 19—St.º Armindo do Registo. Advogado da Cedula Pessoal. Dia aziago. O galo do kiosque poz um ovo sem casca. Foi mandado de presente ao papá do menino do Czar. Lua cheia na careca do citado. Vento norte.

Quarta, 20—S. Manoel Lebreiro dos Anjos. Advogado das boas linguas. Escorregar não é cair. Tempo razoavel.

Quinta, 21—St.ª Emilia Roda. Advogada das benzeduras. Diabo á solta no tanque do Largo do Apoio. Feiticeiras na casa dum freguezinho. Chuva miudinha.

Sexta, 22—St.º Antero Faria. Advogado do integralismo. Viva sua magestade e abaixo os pedreiros livres. Aguaceiros.

Sabado, 23—St.º Armindo de Souza. Advogado nas amostras. Insigne caixa d'óculos. Quem não tem porco mata a mulher. Chuva no nabal e sal na eira.

Domingo, 24—S. Camilo Ramos. Advogado das dores de queixos. Na terra dos cegos quem tem um olho é rei. Para os carêcas um chinó. Fuléca.

Segunda, 25—St.ª Rosa da Vacaria. Advogada do bom verbasco. Viva a Patria e os bons patriotas. Não ha nada como o patriotismo. Pedraceiras.

Terça, 26—St.º Auguste Soucasaux. Advogado das boas panotilhas. Variador das aguas por ração. Tira o cavallo da chuva. Furacões.

Quarta, 27—St.º Josué Carrelo. Advogado da *guia* e *duplicado*. Quarto minguante.

Quinta, 28—S. Manoel de Souza e Silva. Advogado e procurador de pegas em noites escuras. Não passando dum tostão a cento e dez. Quarto crescente.

Sexta, 29—St.º Artista. Advogado do socialismo. Bolachas e confeitos no café do Antonio, cidade baixa. Nevoeiros.

Sabado, 30—St.º Arnaldo Miranda. Advogado das sopeiras. Pae dos filhos dos outros. Atracção das professoras. Tempo quente.

Domingo, 31—St.º Galinha. Carrasco dos pretos em Africa e roncador mór de todas as tropas. Ciclones.

«O SORRISO»

Encontra-se á venda no kiosque do Snr. Guerreiro, ao Campo da Feira.

Coisas com que eu embirro:

Com o modesto andar da *Teresinha* Ventura. E' inexcelsível!

*

Com o Salvação por andar sempre a barafustar com o irmão. Insuperável!!!

*

Com os tacões do Jaiminho Costa.

*

Com os assíduos passeios do Filipe Costa a S. Martinho.

*

Com os pápa figos do Quintas. Gulosos! Lambões!!!

*

Com os caracoas da Aninhas Torres.

*

Com os relógios velhos do Faria.

*

Com o José da Graça por ralar continuamente ao Francisquinho.

*

Com o novo namoro da Carlotinha.

*

Com a frequentação do Pirinhos na rua Infante D. Henriques. Estreia?

*

Com o quiosque modelar do Mário Lopes na rua das Flores.

*

Com a casa da Il.^{ma} Snr.^a *Mariquinhas* Terras.

*

Com o pescador de enguias á noite na ponte. Por iníciaes:—A. C.—Quem não ha-de conhecer!

*

Com o *bonet* do Julinho do Coelho Gonçalves.

*

Com o nosso feliz hospede. Parabens e um abraço cá da rapaziada, com um conselho de amigo: Deixe' troar o canhão.

As balas são projeteis inofensíveis.

*

Com o Neca Faria por ter dito do colega Mario Real aquilo que devia diser dêle mesmo.

Fica assim desfeito o equívoco: Neca Faria foi o chefe dos da caroca, no regresso da Barca do Lago.

Valete.

Por S. Martinho...

Algumas palheiras. Nos arredores da ponte, deu-se uma hedionda catastrophe, originando o soterramento da mór parte dos habitantes.

E' o que consta pelos nossos *observadores*. E para autenticar este tremendo desastre é suficiente dizer, que os visitantes

assíduos daqueles arredores, ficaram absurdos e *cavaram* como uma seta, quando depararam com o fenomeno produzido pela catastrophe, em duas *mademoiselles* transformadas em *estatuetas*.

E' um perpetuo silencio!!

Devem ter decorrido 12 dias aproximadamente quando presenciei um dialogo entre 2 pequenas cá do sitio.

Uma estuda em Braga, e outra é *lindinha* como os amores.

Conhecem?

Diz a estudante:

—O meu coração é como uma pedra, já sabe?

—Pois olhe eu sou a mesma coisa, e vê o que se deu com o outro.

—Sim, mas é a terceira vèz que me zangou e êle é que me vem sempre falar.

Até tenho pena dêle...

Continuaram com o dialogo e como não consegui ouvir mais, retirei-me a pensar nesse tal *êle*.

Quem será?

Advinham os leitores? Mais tarde veio-me á ideia o senhor F. C. que «O Sorriso» se tem esforçado por lhe abrir esses olhinhos.

**

No proximo numero talvez um assombro de palheiras e que cujo *protagonista* se acha estabelecido daqui algumas centenas de metros.

Tem propriedades em S. Martinho.

Com atraso

Com imenso pesar, temos feito a edição deste quinzenario com irregularidade, devido a pequenos conflitos entre a sorridente *société*.

Mas agora que tudo se vai normalizando, tambem prometemos normalisar a edição que bastantes prejuizos nos vinha acarretando.

O proximo numero poderá pelo Demo sair ainda com um pequeno atraso, mas será só o proximo.

Os nossos assinantes não ficarão lesados.

No ridiculo

Na rua infante D. Henrique dão-se actualmente episodios interessantes.

Se isso não acaba já, no proximo numero daremos pormenores acerca de tal assunto que não é de méra importância.

São protagonistas homens e mulheres.

Pois parece-nos que a valsa é obrigada a *bombo*.

Acautelai-vos creaturas

Certos biltres cá da terra e arredores acham-se muito persuadidos que o seu nome não será um dia registado n'uma das colunas do «Sorriso». E' o contrario.

Quando se proporcione a ocasião, não-de vêr como erraram nos seus calculos.

VAL DO CÁVADO

Segundo informações obtidas directamente pelo carro do correio d'Espozende, chega ao nosso conhecimento que a Empresa do kiosque do Galo e da sua respectiva Pita já conseguiu que os expressos entre Espozende e Barcelos tenha uma paragem dum quarto de hora em frente do referido casino afim de os viajantes poderem tomar refrescos, desengasgar em casos de força maior comendo um pastel da Clarinha e um rosquilho do Csar com ovos da Pita.

Este melhoramento é devido aos esforços do illustre deputado pelo circulo da Calçada senhor Csar que daqueles jardins de verde relva seca por falta de rega faz o seu parlamento.

Ao illustre deputado
E á empresa do kiosque
Mostram o galo e a Pita
O seu lindo rabiosque.

Zéca Quinta & «Bébé» Carvalho

Chega-nos ao nosso conhecimento que estes dois cavalheiros com firma *garganteada* em S. Martinho foram caçados por um G. N. R. quando pretendiam caçar lebres nas proximidades da mesma freguesia.

Cláro que no defeso não se caçam lebres mas sim caçadores. E quanto nos faz rir esta realidade:—Iam caçar mas foram caçados.

Tenham paciencia amigos Zeca Quintas & «Bébé» Carvalho, a felicidade dessa firma não se pode estender tambem p'ra alem de S. Martinho, ás... lebres.

A' ultima hora

Trata-se duma casa em despejo, habitada pelo senhor Secundino do kiosque.

E'ra um espetaculo soberbo aos olhos de todos os tranzeutes que censuravam a especie de carrejões utilizados na condução da mobilia.

Por falta de espaço fica o assunto para o proximo numero, fiquem certos os leitores.

Vêr a 4.^a pagina

DESPEDIDAS

Camilo Torquato Pereira

Retirou para o Porto, depois da permanencia dalguns dias nesta vila, o nosso inolvidavel amigo e grande conquistadôr de corações femininos, Camilo F. Pereira.

Esta noticia não a merece, pois não se despediu cá da *Société* sorridente.

Agnelo Mota

Seguiu para Portimão por ter sido ali colocado no B. N. U. o nosso excelso amigo Agnelo Mota que aqui, na agência local do B. N. U. desempenhava um cargo de elevada responsabilidade.

Desejamos-lhe uma eterna felicidade, por ser boa creatura.

Aos nossos assinantes

Vamos mandar proceder á cobrança do trimestre corrente aos senhores assinantes que pagaram a assinatura em maio, junho e julho.

Fazemo-lo para evitar constantes dificuldades e podermos com o vosso auxilio sermos no maximo pontual.

Creemos bem que todos aqueles que se interessam por este quinzenario, não deixarão de nos ser favoraveis, pois a assinatura é relativamente pequena na época actual, que uma cerveja custa a modica quantia de 2\$50!!!

Aguardamos as vossas ordens queridos leitores e ficamos com a inflexivel esperanza do vosso esforço, para sair maior, mais aperfeiçoado e mais humoristico o nosso *petit journal*.

ANUNCIOS

Noiva

Pretende-se uma que fale piano e toque francês, que uze dentes postiços, chinó e ancas de borracha, que saiba dar o ponto aberto á maquina *singer* e, sobretudo, que saiba patinar de chancas e guarda-chuva em dias de estio e galochas nos dias de trovoadas.

Quem estiver nas condições e tenha estes requisitos queira dirigir-se em carta anonima indicando o nome e morada, ao nosso amigo e temivel D. Juan senhor Fonseca carteiro, que receberá alviças e uma quarta de figos de ceira com o respectivo mata-bicho.

Guarda-se sigilo.

Sub-delegado de saude

Para evitar a hidrofobia e precalços desagradaveis ao menino amimado Csar procura-se activamente um sub-delegado de saude que não deite bolas de estricnina na cerca do hospital.

Quem estiver nas condições e queira evitar o luto a muitas familias incluindo a dos tutelados, queira apresentar-se no kiosque onde será nomeado socio benemerito da sociedade Protetora dos animaes e será presentiado com um potinho de chila.

Esta nomeação terá a protecção muncipal e a protecção do celeberrimo Zé, director da orquestra democratica.

Lista negra

Cães...

Foram convocados a reunir os corpos que fasem parte da redação deste quinzenario; deliberando-se que figura-se nestas colunas por falta de pagamento o caloteiro *Armando Pimenta*, que teve o hidiondo atrevimento de deixar de pagar ao simpatico distribuidor, com destino a esta redação a infima quantia de *dois escudos* que nem para uma cerveja chegam.

Depois de lida a sentença ao *reu* auzente, foi convocada nova reunião para o dia 14 do corrente mês, afim, de se ver qual será o caloteiro a figurar na futura *lista*.

Despacho em 6 de Agosto de 1924.

Barcelos, redação e administração
2 de Agosto de 1924.



Tipografia Cávado

Largo do Tomaz Miranda --- Espozende

Nesta oficina, montada com todos os requisitos da arte, executam-se todos os trabalhos tipográficos, tais como faturas, jornais, envelopes, papel comercial, memoranduns, cartões de visita, etc., etc. por preços excessivamente baratos e sem competeaciao:evido a um contrato que temos com uma casa de fóra, tambem aceitamos trabalhos de encadernação, simples e de luxo.

Dirigir pedidos ao seu proprietario,

João Amândio Espozende.

